

Resenha: SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles; PONTES, Valdecy de Oliveira (orgs.). *Tradução funcionalista no Brasil: perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas*. Curitiba: Editora CRV, 2020. 158 p.

Erika Teodósio do Nascimento
mestranda/Universidade Federal do Ceará (UFC)
erikateod@gmail.com

O livro *Tradução funcionalista no Brasil: perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas* apresenta-se em duas versões: livro físico e *e-book*, reunindo dez trabalhos realizados por pesquisadores da área de Estudos da Tradução, os quais evidenciam possibilidades de aplicação da tradução no ensino de Línguas Estrangeiras (LE). A partir desse contexto, esta resenha se propõe a comentar esses textos de modo a auxiliar aqueles que porventura desejem conhecer a perspectiva teórica funcionalista aplicada ao ensino de LE. Os organizadores da publicação são todos doutores, sendo Saldanha, Laiño e Melo pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC) e Pontes, pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC).

117

No decorrer da publicação, os autores compartilham seus estudos e práticas metodológicas realizados sob a perspectiva da Teoria Funcionalista da Tradução, de Christiane Nord, sendo o prefácio escrito pela própria autora. Já o prólogo é de Costa e Zipser, coordenadoras do Grupo de Pesquisas TRAC (Tradução e Cultura - CNPq), que comentam sobre a relevância da obra. A leitura é recomendada a profissionais, pesquisadores e estudantes que buscam ter contato com experiências bem-sucedidas de pesquisa em sala de aula, pois acrescenta deveras aos conhecimentos a respeito da aplicabilidade da Teoria Funcionalista aos Estudos da Tradução na área de retextualização.

No primeiro capítulo, Camila Teixeira Saldanha e Noemi Teles de Melo apresentam uma proposta de uso da tradução como estratégia para a produção escrita em língua espanhola, apoiando-se nos pressupostos teóricos de Saldanha (2018) para trabalhar o gênero textual/discursivo folheto com discentes de Letras/Espanhol. As autoras consideram que os participantes da pesquisa perceberam o papel oportunizador da metodologia na tomada de decisões tradutórias, bem como uma reflexão durante a aprendizagem da língua na produção textual.

O segundo capítulo do livro, de autoria de Marina Giosa Azevedo, propõe uma atividade tradutória do gênero textual/discursivo audioguia com

estudantes de Letras/Espanhol. O material utilizado na pesquisa foi cedido por um museu após uma visita dos participantes. A proposta de exercício consiste na tradução do audioguia para a língua espanhola, primeiramente na forma escrita e, em seguida, na tradução para áudio. A autora escolheu o texto escrito para a discussão de dados, e seus resultados inferem que os alunos se aperceberam dos elementos envolvidos no processo de tradução, ampliando seus conhecimentos da LE.

O terceiro capítulo foi escrito por Elisângela Liberatti. Constitui uma proposta de atividade com o gênero textual/discursivo HQ (histórias em quadrinhos) como suporte ao aprendizado da produção textual. A escolha do gênero se justifica pelo desenvolvimento da habilidade tradutória dos participantes – alunos do curso de Letras/Inglês – ao trabalharem não só aspectos linguísticos em legendas, expressões idiomáticas e jogos de palavras, mas também aspectos culturais, incorporados às falas dos personagens, ligados às marcas de oralidade. A autora aponta a relevância da proposta para o aperfeiçoamento da produção textual, bem como para a formação de um futuro professor de LE.

No quarto capítulo, Valdecy de Oliveira Pontes e Lyvia Lea de Oliveira Pereira comentam sobre a aproximação entre os Estudos da Tradução e a Sociolinguística ao discorrerem a respeito da variação linguística presente na atividade tradutória. Os autores encarregaram-se de trabalhar o gênero textual/discursivo peça teatral com alunos do curso de Letras/Espanhol. No decorrer da pesquisa, os discentes evoluem no processo de tradução, adequando o texto ao público-alvo e destacando o uso das formas de tratamento dos personagens da peça traduzida, o que proporciona uma reflexão epilinguística aos participantes.

Os alunos surdos do curso Letras/Libras, que têm a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, são os integrantes da pesquisa de Marcus Weydson Pinheiro e Tito Lívio Cruz Romão, no quinto capítulo. Na proposta, a tradução é utilizada como ferramenta para a compreensão leitora de um artigo acadêmico escrito em Língua Portuguesa (LP), a qual, para os participantes, é LE. Os estudantes realizaram análise textual pré-translativa, em seguida, acessaram o texto em LP e em Libras para então responderem a um questionário-entrevista em LP. Os resultados apontam que a realização desse tipo de análise do texto em LE traz benefícios para a compreensão leitora de sujeitos surdos.

No sexto capítulo, Sinara de Oliveira Branco apresenta três atividades de tradução que foram realizadas numa sala de aula de língua inglesa com alunos do Ensino Médio, sugerindo exercícios tradutórios em que o planejamento e execução possam acontecer paralelamente às aulas. A autora considera que as atividades sugeridas contemplam as categorias de tradução interlingual e

intersemiótica (JAKOBSON, 1998 [2000]), e, ao perceber o interesse dos discentes em participar das atividades de forma ativa, conclui que a tradução pode ser utilizada como ferramenta de ensino de uma LE.

No sétimo capítulo, Ana Paula de Carvalho Demétrio compartilha algumas das suas impressões a respeito de um estudo-piloto realizado com discentes do curso de Letras/Espanhol. A autora utiliza a ferramenta *Google Drive* para investigar a prática tradutória colaborativa em uma produção textual do gênero textual/discursivo notícia *on-line*. Antes da atividade, os alunos foram apresentados aos conceitos da aprendizagem cooperativa intermediada pela abordagem funcionalista da tradução para então iniciarem os exercícios de tradução propostos. Demétrio considera que sua pesquisa promoveu um conhecimento de recursos digitais por parte dos participantes, o que proporcionou uma reflexão a respeito do papel da tradução no processo de aprendizagem de LE.

Maria José Laiño inicia o oitavo capítulo comentando sobre o papel docente no ensino de LE. A autora apresenta exemplos da tradução pedagógica utilizada no ensino de língua espanhola com alunos do curso de Letras/Português e Letras/Espanhol. Os gêneros textuais/discursivos explorados são a tirinha e a publicidade, sobre os quais os estudantes precisaram pesquisar, sendo, assim, incentivados a discutir suas escolhas tradutórias. Laiño destaca que os discentes se tornaram autores de um novo texto durante o processo de tradução, ao mesmo tempo que desenvolveram habilidades como alunos/tradutores.

No penúltimo e nono trabalho, Mirella Nunes Giracca descreve o processo de retextualização de reportagens para relatos pessoais, realizado com alunos do curso de Letras/Espanhol. Giracca desenvolveu sua pesquisa com um tema ligado à cultura brasileira para que os alunos precisassem considerar o perfil de seus leitores no Texto Alvo, buscando, assim, explicar os culturemas presentes no texto. A autora analisou a produção escrita dos participantes e destacou que houve um aprimoramento das produções textuais de seus alunos e que a tradução trouxe dinamicidade à sala de aula.

No décimo e último capítulo, Silvana Ayub Polchlopek e Flávia Azevedo refletem sobre como a abordagem funcionalista da tradução alterou as perspectivas a respeito da utilização da tradução no ensino de LE. As autoras analisam os resultados de uma pesquisa desenvolvida com alunos de Letras no decorrer de um semestre letivo. Na primeira mostra da pesquisa, constatou-se uma imaturidade na percepção do que é a tradução e de qual é o seu papel, sendo a prática ligada a concepções tradicionalistas. Na comparação com as respostas no final do semestre, percebeu-se que o contato com a teoria funcionalista

ampliou a consciência de que a prática docente e o aprendizado de LE podem ser enriquecidos com a utilização da tradução.

Esta resenha propôs apresentar resumos dos trabalhos de pesquisadores que se desafiaram a utilizar a tradução como ferramenta para o ensino e aprendizagem de LE sob a perspectiva da abordagem funcionalista. Destacou-se aqui a relevância do professor/pesquisador para a produção e ampliação de conhecimentos, pois tais profissionais fornecem fontes de pesquisa de valor inestimável aos Estudos da Tradução e nivelam caminhos a serem percorridos por outros professores que também podem vir a se tornar pesquisadores e multiplicadores na aplicação das metodologias explanadas na publicação. De todo modo, a teoria funcionalista da tradução aplicada ao ensino de LE, que foi brilhantemente abordada em cada trabalho, deixa evidente o rico papel que a tradução pode desempenhar dentro de uma sala de aula. A publicação descreve e explica atividades que podem servir de base para que professores a possam utilizar para o desenvolvimento de suas práticas docentes, alargando os entendimentos a respeito da tradução aplicada à aquisição e aprendizagem de LE.

REFERÊNCIAS

120

JAKOBSON, Roman. On linguistic aspects of translation. *In*: Venuti, Lawrence (org.). **The translation studies reader**. Routledge: London, 2000. p. 113-118.

SALDANHA, Camila Teixeira *et al.* **Proposta de Sequência Didática (SD) como processo tradutório: os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira**. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles; PONTES, Valdecy de Oliveira. **Tradução funcionalista no Brasil: perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas**. Curitiba: CRV, 2020. 158 p.

Data de envio: 25/10/2021

Data de aprovação: 06/12/2021

Data de publicação: 16/02/2022